

Fundamentos da práxis freiriana que garantem caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental

Foundations of Freirean praxis that guarantee a critical-humanizing-transforming character to Environmental Education

Fundamentos de la praxis freireana que garantizan un carácter crítico-humanizador-transformador a la Educación Ambiental

Monica Lopes Folena Araújo¹

Resumo

O presente artigo, de cunho reflexivo e propositivo, teve por objetivo geral analisar os fundamentos da práxis freiriana que garantem caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental. Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: mapear, as proposições relativas à teoria e prática da Educação Ambiental, evidenciando categorias fundantes no pensamento de Paulo Freire, e explicitar as contribuições de Paulo Freire para a Educação Ambiental em três dimensões – o educador popular, o gestor público e o ser humano. Com base na vida e obra de Paulo Freire apresentamos como fundamentos desta práxis as categorias: relação, diálogo, autonomia, criatividade, criticidade e humanização. Categorias estas corporeificadas pelo exemplo e por isso tão significativas para a Educação Ambiental.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Paulo Freire. Práxis.

Abstract

The present article, of a reflective and propositional nature, had the general objective to analyze the foundations of Freire's praxis that guarantee a critical-humanizing-transforming character to Environmental Education. Therefore, we established as specific objectives: to map the propositions related to the theory and practice of Environmental Education, highlighting fundamental categories in Paulo Freire's thought, and to explain Paulo Freire's contributions to Environmental Education in three dimensions – the popular educator, the public manager and the human being. Based on the life and work of Paulo Freire, we present the following categories as the foundations of this praxis: relationship, dialogue, autonomy, creativity, criticality and humanization. These categories are embodied by example and therefore so significant for Environmental Education.

Keywords: Environmental education. Paulo Freire. Praxis.

Resumen

El presente artículo, de carácter reflexivo y propositivo, tuvo como objetivo general analizar los fundamentos de la praxis de Freire que garantizan un carácter crítico-humanizador-

¹ Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (RENOEN), Líder do Grupo de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica de Professores de Ciências e Biologia (FORBIO), Coordenadora da Cátedra Paulo Freire da UFRPE

transformador a la Educación Ambiental. Por lo tanto, establecimos como objetivos específicos: mapear las proposiciones relacionadas con la teoría y la práctica de la Educación Ambiental, destacando categorías fundamentales en el pensamiento de Paulo Freire, y explicar las contribuciones de Paulo Freire a la Educación Ambiental en tres dimensiones: el educador popular, el gestor público. y el ser humano. A partir de la vida y obra de Paulo Freire, presentamos las siguientes categorías como fundamentos de esta praxis: relación, diálogo, autonomía, creatividad, criticidad y humanización. Estas categorías están plasmadas en el ejemplo y por lo tanto tan significativas para la Educación Ambiental.

Palabras Clave: Educación ambiental. Paulo Freire. Práctica.

Introdução

Nascido em 19 de setembro de 1921, em Recife, os feitos de Paulo Freire não foram apenas no Brasil, mas também na África como podemos perceber nos livros “A África Ensinando a Gente” e “Cartas a Guiné-Bissau”; na América Latina, como podemos verificar na obra “Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular”, cuja organização e notas são da Professora Nita Freire, sua esposa; e em tantos outros países a partir de suas obras, pois Pedagogia do Oprimido pode ser encontrado até mesmo em Mandarim.

Reconhecendo a contribuição freiriana para a educação de modo amplo, há o Instituto Paulo Freire, em São Paulo, e cátedras fundadas em todo o país que visam disseminar e perpetuar o seu legado. Dentre elas, foi inaugurada, no dia 20 de setembro de 2018, a Cátedra Paulo Freire Educação para a Sustentabilidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no âmbito do Colóquio Internacional Paulo Freire, evento que congrega pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do mundo em torno do legado de Paulo Freire. Fruto do estágio pós-doutoral em Educação realizado pela autora na Universidade Federal do Sergipe (UFS), a referida Cátedra foi a oitava a ser inaugurada no Brasil e foi cunhada no diálogo com grupos de pesquisa e programas de pós-graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mas o que há de singular nesta Cátedra?

A singularidade está no reconhecimento da aproximação do pensamento freiriano com a Educação Ambiental. Ideia esta já defendida por autores como Dickmann e Carneiro (2012), Loureiro e Torres (2014), Araújo (2015) e Dickmann e Carneiro (2021). O principal objetivo da Cátedra Paulo Freire da UFRPE é a preservação da memória de Paulo Freire, bem como a propagação de seu legado expresso em ações e diversas obras que nos inspiram ontem, hoje e sempre. Com ações de ensino, pesquisa e extensão busca honrar seu compromisso com este objetivo. Assim, em termos de ensino, foi criada e tem sido ofertada a disciplina “Pedagogia de Paulo Freire” já aprovada pelos Conselhos Didáticos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História e Licenciatura em Matemática. E há a pretensão em ofertá-la para os demais cursos da instituição, pois Paulo Freire não é referência apenas para a formação de professores e professoras. Ele é também referência para se discutir, por exemplo, a extensão em todos os cursos de graduação, pois ele nos sensibiliza para a relevância da extensão e nos orienta a termos os devidos cuidados para não invadirmos culturalmente comunidades e demais locais onde a prática extensionista ocorrer. Com Paulo Freire aprendemos que

se faz extensão COM as pessoas e não PARA as pessoas (FREIRE, 1977).

Em termos de extensão, desenvolvemos na Cátedra: grupos de leitura (já tivemos cinco grupos de leitura, um, inclusive, de modo remoto), rodas de diálogos, círculos de cultura e processos de formação continuada para professores. O que nos move é reconhecer, como Freire nos ensinou, “não existe formação momentânea, formação do começo, formação do fim de carreira. Nada disso. Formação é uma experiência permanente, que não pára nunca” (2001, p. 245).

Quanto à pesquisa, há projetos guarda-chuvas ancorados na Cátedra, coordenados por professores e professoras à ela vinculados, a partir dos quais dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, a nível de graduação, têm sido desenvolvidos. Os frutos destas pesquisas versam sobre ensino de ciências, ensino de biologia, ensino de química, formação e prática docente e educação ambiental. E estes permitem-nos perceber, de modo concreto, o quanto o referencial freireano é atual, relevante e necessário para a compreensão da realidade educacional e da dimensão ambiental na educação. Nas orientações que realizamos perpetuamos o legado freireano na área de educação, de ensino das ciências e de educação ambiental e reconhecemos, no cotidiano, o que nos ensina Freire em *Pedagogia da Autonomia*: “o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa” (2001, p. 15).

Seus ensinamentos nos movem em ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão e nos envolvem em atmosfera de esperança e luta diária por uma sociedade democrática e socioambientalmente justa, com investimento digno em educação, vista por ele como prática social prioritária. E, neste cenário de cortes à Educação, recorreremos a ele para enfatizar “Não há prioridade que não se expresse em verbas. Não adianta o discurso da prioridade, para, no ano seguinte, dizer: é prioridade, mas, lamentavelmente, não tenho dinheiro. É preciso que este país alcance o nível em que isso não possa mais ser dito” (FREIRE, 1995, 12).

Paulo Freire foi professor da educação básica, foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular de Recife, foi professor da Universidade de Recife (hoje Universidade Federal de Pernambuco), organizou e dirigiu a campanha de alfabetização em Angicos, foi professor da PUC e da UNICAMP, produziu obras que transcendem a área de Educação e impactam diversos campos do conhecimento, tais como a educação ambiental. Podemos citar: *Educação como Prática da Liberdade*; *Extensão ou Comunicação*; *Ação Cultural para a Liberdade*; *Pedagogia do Oprimido*; *Pedagogia da Autonomia*; *A Educação na Cidade*; *Medo e Ousadia*; *Professora sim, tia não*; *Pedagogia da Esperança*; *À Sombra Desta Mangueira*; *Ação Cultural para a Liberdade*; *Educação e Mudança*; *Conscientização*; *Pedagogia da Indignação*; *Política e Educação*; *Por uma Pedagogia da Pergunta*, dentre tantos outros.

Paulo Freire já foi agraciado com título de Doutor *Honoris Causa* por diversas universidades estrangeiras e brasileiras, dentre as quais citamos algumas: The Open University, Londres; Universidade Católica de Lovain, Bélgica; Universidade de Michigan, EUA; Universidade de Genebra, Suíça; New Hampshire College, EUA; Universidade de San Simon, Bolívia; Universidade Federal de Santa Maria, RS; Universidade de Barcelona, Espanha; Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP; Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo – PUC-SP; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal de Goiás ; Universidade de Bolonha, Itália; Universidade de Claremont, Califórnia, EUA; e, em 2021, a UFRPE, por proposição da Cátedra Paulo Freire desta instituição.

Diante do exposto é notória a influência da teoria do conhecimento de Paulo Freire para diversos campos da educação e, neste estudo, temos por objetivo geral analisar os fundamentos da práxis freiriana que garantem caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental. Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: mapear, as proposições relativas à teoria e prática da Educação Ambiental, evidenciando categorias fundantes no pensamento de Paulo Freire, e explicitar as contribuições de Paulo Freire para a Educação Ambiental em três dimensões – o educador popular, o gestor público e o ser humano. Destacamos que Paulo Freire não escreveu uma obra sobre Educação Ambiental, mas identificamos em sua práxis fundamentos expressos em categorias que são viscerais à dimensão ambiental.

Compreendemos práxis como capacidade humana de atuar, operar, transformar a realidade; logo, é indissociável da capacidade de refletir (ARAÚJO, 2015). Para Freire (1987, p. 121), “[...] se os homens são seres do *quefazer* é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão”. Tal qual Freire, para Konder (1992), a práxis constitui atividade concreta pela qual os humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva, e, nesse processo, transformam a si mesmos.

Categorias fundantes e contribuições de Paulo Freire para a Educação Ambiental crítica-humanizadora-transformadora

Santiago (2006) afirma que a contribuição do pensamento de Paulo Freire para o currículo pode ser visualizada em um esquema conceitual “no qual a relação das categorias gerais e fundantes do pensar freireano” (p. 79) pode ser mostrada em um mapa teórico. A teoria dos campos conceituais advém de Vergnaud (1991) e, segundo Santiago (2006, p. 79), em um campo conceitual, “esquemas e conceitos que mostram relações e conexões” contribuem para a elaboração de um mapa teórico.

O esquema elaborado pela autora (ver figura 1) mostra três dimensões do pensamento freireano que podem contribuir para a estruturação do currículo e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas: a dimensão relacional, a dinâmica e a utópica (*Ibidem*, p. 80).

A figura 1 permite-nos visualizar que a categoria relação é o centro da dimensão relacional. De acordo com a autora, essa categoria

[...] aproxima e explica os termos sujeito-mundo, educação-sociedade, teoria-prática, docente-discente com a intenção de ajudar na sistematização de uma construção teórica útil à seleção, à discussão e à decisão de princípios e de conteúdos educacionais, escolares e de ensino, para a orientação de currículo, que partindo do significado conceitual promova formulações e práticas que respondam aos desafios da diversidade cultural (SANTIAGO, 2006, p. 80).

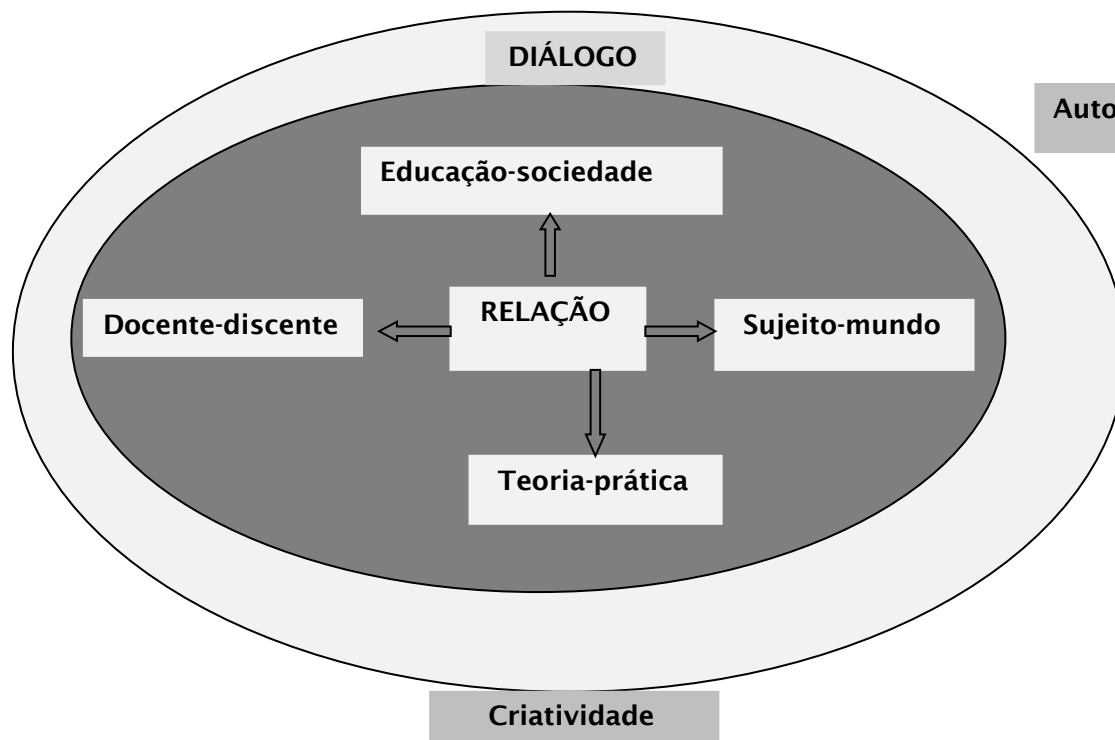


Figura 1 – Mapa conceitual da pedagogia freiriana
 Fonte: Santiago (2006, p. 80)

A práxis docente com EA crítico-humanizadora-transformadora encontra na dimensão relacional do pensamento freireano. Percebemos, por exemplo, que a relação professor-aluno merece análise, porque, nessa práxis, professor e alunos constroem conhecimento juntos; logo, rompe-se com a postura do professor detentor de conhecimentos e de alunos passivos. Cunha (2005), ao analisar professores universitários com práticas inovadoras, constatou que a relação estabelecida entre eles e seus alunos se baseava no respeito, na aceitação e na valorização do conhecimento prévio dos alunos.

As pesquisas da autora, ao analisar a sala de aula, levam-nos a perceber que o respeito, a aceitação e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes incentivam a participação. Além disso, outro ponto fundamental que contribui para uma práxis em EA crítico-humanizadora-transformadora é o exemplo dado pelo professor.

Araújo (2015, p. 183), que investigou a práxis de professores formadores no processo de formação inicial de professores de biologia, nos diz que

A construção de conhecimentos, atitudes e valores em EA crítico-humanizadora está diretamente relacionada à relação professor-aluno porque nesta relação há a inscrição cognitiva, a afetiva e também a espiritual. Todas estas ativam sentimentos, pensamentos e emoções que não podem ser desconsiderados no processo ensino-aprendizagem [...].

A propósito disso, Freire (2001, p. 72) nos diz: “a prática docente, especificamente humana, é profundamente formadora [...]”. E, com base nos estudos de Moraes (2004) e de Moraes e Torres (2004) podemos inferir que o paradigma ecossistêmico traz em si a práxis freiriana ao reconhecer a dimensão ambiental

Na ação do aprendiz sobre o mundo, na atuação sobre a sua realidade, no reconhecimento de sua interação com o mundo e no desenvolvimento de diferentes diálogos que o indivíduo estabelece consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o sagrado (MORAES, 2004, p. 282).

A unidade teoria-prática também é parte da práxis com EA crítico-humanizadora-transformadora, pois não há como dissociar o processo de construção de conhecimentos referentes à Educação Ambiental de questões socioambientais reais. A discussão e a análise de questões contextualizadas, trazendo a realidade das pessoas para a reflexão, bem como a realidade que as envolve em nível micro e macro, contribuem para a formação de sujeitos humanizados, críticos e com potencial transformador, pois, conscientes da realidade socioambiental e da sua condição de ser fazedor, transformador, que pode nelas intervir.

No trabalho de Araújo (2015) a unidade teoria-prática no trabalho com Educação Ambiental foi desvelada na práxis de professores através da construção do conhecimento que parte de reflexões, de questionamentos e de análises de situações reais; do processo dialético e dialógico; da realidade socioambiental concebida em um paradigma complexo; da existênciada perspectiva de formação integral do ser humano; e da compreensão da educação como processo impregnado de sentido.

Reconhecer a categoria relação como fundante da práxis freiriana na garantia de caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental é perceber duas outras facetas nela contidas: a relação sujeito-mundo e a relação educação-sociedade. O sujeito, como encontramos em diversas obras de Freire, está no e com o mundo, no mundo homens e mulheres se educam uns com os outros, buscam opções diante de situações-limite, e, reconhecendo-se inacabados, sonham e fazem projeções futuras. Então, a tarefa do professor é a de “[...] problematizando a seus alunos, possibilitar-lhes o ir-se exercitando em pensar criticamente, tirando suas próprias interpretações do porquê dos fatos” (FREIRE, 2000, p. 52-53).

Corroboramos com Araújo (2015) de que a relação sujeito-mundo em uma perspectiva de Educação Ambiental crítico-humanizadora-transformadora há a compreensão de que estamos no mundo e que este está em nós e o pensar sobre saídas socioambientais parte da objetivação do mundo.

A relação educação-sociedade é aqui percebida como fio condutor indispensável para a formação de sujeitos críticos, humanizados e transformadores. A educação interfere e influencia na sociedade e a recíproca também ocorre. A práxis freiriana contribui na percepção da Educação Ambiental crítico, humanizadora e transformadora na medida em que problematiza as questões socioambientais de forma que a realidade dessa sociedade é refletida, é exposta, é pesquisada. Portanto, é uma práxis comprometida com a educação problematizadora, como destaca Araújo (2015).

Inspirando-nos na referida autora ousamos dizer que relação educação-sociedade se expressa como fundamento da práxis freiriana que garante caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental: na percepção de que a EA é de dentro para fora; na coerência discurso-ação; na reflexão crítica sobre problemáticas socioambientais; e no entendimento da educação como instrumento de transformação da sociedade.

Terminadas nossas reflexões e proposições sobre a dimensão relacional do campo conceitual do pensamento freiriano e nas suas contribuições para a definição de caráter crítico-humanizador-transformador da Educação Ambiental, voltemos o olhar para outra dimensão, qual seja: a dimensão dinâmica da pedagogia freireana. Esta é fundamentada pela categoria diálogo, pois ele “vai sendo concretizado enquanto intencionalidade, atitude de pessoas, opções e responsabilidades coletivas. Essa categoria mediatiza a relação sujeito-sujeito e sujeito-contexto” (SANTIAGO, 2006, p. 80-81). A autora complementa seu pensamento atestando que a categoria relação “[...] é traduzida na dinâmica do diálogo” (*Ibidem*, p. 81).

O diálogo em Paulo Freire é ato amoroso que impulsiona o pensamento crítico-problematizador. O autor, na obra *Pedagogia da Autonomia*, explica sobre a importância da postura dialógica do professor na educação humanizadora. Esta precisa estar corporificada, consubstanciada, no exemplo. Para o mesmo, “testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 2001, p. 153). Assim, o diálogo, como categoria da dimensão dinâmica no mapa conceitual da pedagogia freireana traz contribuições efetivas ao currículo e à prática pedagógica.

O diálogo instiga e possibilita a problematização dos conhecimentos na

dimensão ambiental e a melhoria nas relações humanas. A falta do mesmo para seres que são, como nos lembra Freire (1996, 2001), seres de relação, representa danos à sociedade como um todo. O ser humano não nasceu para viver insulado, o diálogo amplia sua leitura de mundo, e estes não se dão alheios a projetos de vida, projetos de uma escola, de um bairro, de uma nação e até mesmo planetário. Nesta perspectiva, destacamos que as leituras de mundo na lógica da Educação Ambiental crítica-humanizadora e transformadora encontram acolhida na utopia freiriana movida por ideias e ideais progressistas, humanistas e cristãos.

Isto porque não há como pensar em Educação Ambiental crítica-humanizadora e transformadora se não conseguirmos nos distanciar do materialismo e do consumismo, verdadeiras chagas que despertam dois sentimentos desumanizantes: o orgulho e o egoísmo. Precisamos caminhar em outra direção, trazendo para nossa práxis a preocupação com a garantia de princípios ecovitais (KEIM, 2010), como: alimento, abrigo, ocupação, afeto e cuidado. Todos estes, devidamente associados ao respeito à natureza, propiciam condições de sobrevivência humana digna, ou seja, garantem direitos e necessidades humanas básicas. Podemos assim, corroborar com Araújo (2018) que a educação enquanto prática social intencional pode contribuir para a formação de cidadãos mais humanizados.

[...] pensamos que a educação libertadora, defendida por Paulo Freire, representa elo que potencializa espaços educativos sustentáveis, que desafiem educadores e educandos a assumir uma nova relação dos seres humanos com e na natureza e dos seres humanos entre si.

No mapa conceitual da pedagogia freiriana encontramos ainda a dimensão utópica que oferece bases teóricas para o currículo e a práxis em Educação Ambiental na medida em que traz a humanização como finalidade da educação. Conforme nos diz Santiago (2006, p. 82), “a dimensão utópica do currículo corresponde à intencionalidade da ação educativa [...] Na verdade, é o projeto social de homem e de mulher que se deseja para uma nação, que se persegue com o trabalho educativo”.

Autonomia, criatividade, criticidade e humanização como categorias teóricas e posturas éticas e estéticas contribuem para a formação de sujeitos humanizados, críticos e transformadores que consigam refletir e agir sobre problemas socioambientais. Ressaltamos que tais categorias são realizáveis, pois utopia, para Paulo Freire, tem sentido de esperar, ou seja, esperança na ação e nunca na pura espera.

Podemos compreender a autonomia em diversas obras de Paulo Freire, mas optamos aqui por trazer uma que nos parece basilar:

[...] a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 2000, p.121).

Desse modo, a práxis da Educação Ambiental crítica-humanizadora-transformadora funda-se na educação como prática da liberdade, da construção da autonomia do ser, na defesa da autonomia do outro para este possa compreender, analisar e agir diante de problemas socioambientais. Isso significa investir no processo de ensino e aprendizagem no qual o ser aprenda a fazer por ele mesmo.

Para mim é impossível ajudar alguém sem ensiná-lo ou ensiná-la algo com o qual eles possam começar a fazer a mesma coisa sozinhos. Esse é meu testemunho de respeito por eles e elas. É uma maneira coerente de ensinar (FREIRE, HORTON, 2003, p.187).

Ainda na dimensão utópica, encontramos a criatividade. Freire e Shor (1986), na obra Medo e Ousadia, nos apresentam que a criatividade é imprescindível para que possamos aprender. E, em Pedagogia da Autonomia, Freire nos diz que aprender é uma aventura criadora

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 2001, p. 68)

Diante do exposto, podemos afirmar que Freire contribui para que pensemos a Educação Ambiental como uma dimensão que precisa ser trabalhada aguçando a criatividade e a liberdade dos estudantes. É inviável e nada lúcido continuemos a investir na repetição, na memorização acrítica de lições. O mundo não é, ele está sendo e, neste sentido, é preciso ir com ele. Como podemos aprender com Freire, estamos no e com mundo e isso é um convite à reconstrução necessária e ao constatar a realidade socioambiental para nela intervir.

A criticidade e a humanização complementam a dimensão utópica no mapa conceitual da pedagogia freiriana. Ambas as categorias exigem a compreensão de que

[...] consciência de e ação sobre a realidade são inseparáveis constituintes do ato transformador pelo qual homens e mulheres se fazem seres de relação. A prática consciente dos seres humanos, envolvendo reflexão, intencionalidade, temporalidade e transcendência, é diferente dos meros contatos dos animais com o mundo (FREIRE, 2007a, p. 78).

A consciência crítica é desalienante, transformadora e libertadora; a práxis humana na perspectiva da Educação Ambiental crítico-humanizadora-transformadora advém de processo de conscientização individual e coletivo. Destarte, a humanização é vista por Freire como vocação ontológica do ser humano. Esta dimensão ontológica abarca a “práxis humana como um compromisso histórico que, ao endereçar os sujeitos ao mundo, possibilita, ao mesmo tempo, a transformação da realidade e dos próprios seres humanos” (MENDONÇA, 2008, p. 21).

Araújo (2015) constatou que a Educação Ambiental crítico-humanizadora se materializa em saberes e valores construídos com base na autorreflexão sobre as relações que estabelecemos uns com os outros e com o mundo, necessárias à compreensão do ser humano como cidadão planetário, além do respeito à diversidade, o que envolve a tolerância para com ideias opostas.

Em relação às contribuições de Paulo Freire para a Educação Ambiental, organizamos-nas, a partir de sua vida e obra, e inspirando-nos no em três dimensões – o educador popular, o gestor público e o ser humano Paulo Freire. Dimensões estas que se complementam e se fundem, pois o pensamento e a vida de Paulo Freire não se limitam a uma teoria do conhecimento em educação. Por sua complexidade e coerência, a proposta de Paulo Freire pressupõe a educação integral do ser humano; de modo que cada ser compreenda que o universo, o mundo, não está lá fora, mas sim em nós.

Paulo Freire, o educador popular, dizia que

Educação popular é a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais [...] critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo (FREIRE, 2007b, p. 103-105).

Em Educação na Cidade Paulo Freire dizia sonhar com uma escola realmente popular que fosse geradora de alegria. Mas este sentimento, para ser impulsionado, precisa trazer os estudantes para sua realidade, promovendo análise crítica, a esperança do verbo esperar, ou seja, a possibilidade de se perceberem seres

promovedores de mudança, de transformação. Isso é trabalhar na perspectiva da educação popular.

Viezzer (2020, p. 61) conclui que

Os processos ecopedagógicos baseados na pedagogia freireana trouxeram novos elementos para o que sempre foi a base da educação popular: o estudo da realidade com vistas à sua transformação. Os temas geradores que partem de problemas ambientais sempre trazem à tona problemas sociais, fazendo com que os processos ecopedagógicos que se desenvolvem em pesquisas-participantes, oficinas, círculos de cultura, sistematização de processos, educomunicação e outros se transformem sempre em educação socioambiental.

Afirmo então, que a educação popular ambiental tem papel de destaque a partir de Paulo Freire, pois tem-se constituído num paradigma teórico-prático que trata de codificar e decodificar os temas geradores das lutas populares. Nesta direção, ousamos citar que tal educação visa diminuir o impacto da crise social na pobreza, e de dar voz à indignação do oprimido, do indígena, do camponês, do quilombola, da mulher, do negro, do analfabeto, dentre outros.

Paulo Freire, o gestor público, assumiu a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo em 1989, na gestão de Luiza Erundina, ficando até 1991. Em São Paulo, listada entre as dez maiores cidades da América Latina, Paulo Freire encontrou, no início de seu mandato, 700 escolas, muitas com condições bastante precárias (como citam Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres no prefácio de Educação na Cidade), e 39.614 funcionários, o que correspondia a 30% do total de servidores públicos da cidade.

O primeiro documento elaborado pela gestão de Freire e publicado no Diário Oficial do Município de São Paulo em 1º de fevereiro de 1989 já mostrava características muito nítidas de quem era Paulo Freire, gestor. O documento tem início assim “Aos que fazem a Educação Conosco em São Paulo”. Conclamando assim a uma gestão participativa, democrática, em que se faz com e não para. No documento ainda constava que “não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber de pura existência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história”.

Situo assim, um gestor democrático, agregador de equipes de trabalho, dialógico e descentralizador, além de garantidor do investimento na formação de

professores e professoras e na valorização de seu trabalho. No ano de 2021, participando da 40ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que teve por tema “Educação como prática de liberdade, cartas da Amazônia para o mundo”, homenageando assim Paulo Freire, tive a oportunidade de estar no Grupo de Trabalho Formação de Professores junto a uma professora cuja mãe foi professora em São Paulo na época em que Paulo Freire foi gestor e ela trouxe-nos a fala de sua mãe dizendo que “em nenhuma outra época os professores foram tão valorizados!”. Uma fala viva, cheia de emoção!

Paulo Freire, ser humano que, tendo conhecido a fome na infância e adolescência, como ele próprio declara em Cartas a Cristina, reconhece que há outras “fomes” mais rigorosas e agressivas ao homem e à mulher. Ser humano que, alfabetizado no chão do quintal de sua casa, à sombra das mangueiras, optou por lutar pela libertação de oprimidos através da educação, a partir de convicções políticas, pedagógicas e também cristãs, pois reconhecia a profunda influência que Cristo exerceu sobre ele; e, por sua opção, foi considerado subversivo, perigoso, e foi exilado.

No tempo de exílio, de eterna saudade de sua terra natal, reconhece-se cidadão do mundo por ser cidadão recifense. No Poema escrito por Freire em 1969 e trazido na obra Aprendendo com a Própria História (2021), estando exilado no Chile, intitulado Recife Sempre, ele demonstra toda sua humanidade e desejo de transformação, de mudança que é socioambiental.

*[...] Recife, cidade minha
Já homem feito teus cárceres experimentei
O que queria
O que quero e quererei
É que homens – todos os homens
Possam comer
Possam vestir
Possam calçar
Possam criar
E que meninos não tenham fome
Não tenham dor
Possam brincar
Possam sorrir
Possam cantar
Possam amar
E amados possam ser [...]*

Recomendo fortemente a leitura da obra “Paulo Freire: uma História de Vida”, de autoria de Nita Freire, pois não é possível trazer tantos aspectos do ser humano Paulo Freire!

Posiciono, aqui, um ser humano alegre, competente, comprometido,

dialogico e sonhador que representa um legado de luta e esperança na medida em que nos convida a teorizar e praticar uma educação humanizadora, crítica, transformadora, desinibidora, libertadora e emancipatória, sendo assim, um teórico que é referência como garantidor do caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental.

Considerações finais

Pensar nos fundamentos da práxis freiriana que garantem caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental é mergulhar na teoria do conhecimento do patrono da educação brasileira e compreender que tal teoria significa um paradigma progressista e humanista de pensar e fazer a educação, independente do nível de ensino. Assim, podemos apreender e fazer uso de sua teoria na educação básica e superior, com imersão obrigatória nos cursos de formação de professores, pois estes são os profissionais que atuam na formação de gerações futuras.

No presente artigo evidenciamos, em uma perspectiva crítica e propositiva, alguns fundamentos da práxis freiriana que garantem caráter crítico-humanizador-transformador à Educação Ambiental: o ser humano é um ser de relações estabelecidas com outros seres que coabitam nosso planeta Terra, um planeta que se auto-eco-organiza, mas que não damos ao mesmo tempo necessário para esta organização devido aos danos ambientais frenéticos e constantes. Por outro lado, as relações estabelecidas com outros seres humanos precisam do diálogo como exercício amoroso de respeito, de abertura e de acolhimento as ideias.

Já a autonomia, a criatividade, a criticidade e a humanização são fundamentos primordiais quando pensamos em Educação Ambiental como uma dimensão transformadora das relações sujeito-mundo, teoria-prática, educação-sociedade e docente-discente. Seres autônomos, criativos, críticos e humanizados são capazes de romper com a ordem mercadológica e predatória ainda vigente e investir em formas alternativas e sustentáveis de produção de alimentos, de utilização de recursos hídricos, de produção de energia e de consumo, dentre outras coisas.

Contudo, para além destes fundamentos, o artigo aponta fases distintas da vida de Paulo Freire nas quais o mesmo nos dá exemplo de coerência ética e estética, corporeificando assim, teoria-prática de um educador que pensava e executava a didiscência, a boniteza e o quefazer de modo a nos deixar um legado de esperança que nos convida a não desistir, a não desanimar. Como nos diz Cora Coralina, o importante é semear, plantar sementes. Neste caso, sementes de Educação Ambiental crítica-humanizadora-transformadora cultivadas na vida e obra de Paulo Freire.

Agradecimentos

À Cátedra Paulo Freire da UFRPE que se configura como espaço de ensino, pesquisa e extensão em defesa do legado de Paulo Freire onde me (re)invento com estudantes de graduação e de pós-graduação, com colegas professores e professoras da educação básica e superior e com todas as gentes que dialogamos nas atividades extensionistas.

Referências

ARAÚJO, Monica Lopes Folena. **A educação ambiental crítico-humanizadora na formação de professores de biologia**. Recife: Editora da UFPE, 2015.

ARAÚJO, Monica Lopes Folena; ARAÚJO, Maria Inês Oliveira. Sustentabilidade ambiental e direitos humanos: tecendo elos a partir da educação libertadora. In: COELHO, Carla Jeane Helfemsteller; OLIVEIRA, Liziane Paixão Silva; PELIZZOLI, Marcelo Luiz; SANTOS, Thayane de Souza. **Meio ambiente, sustentabilidade e direitos humanos: reflexões e ações no nordeste brasileiro**. Sergipe: Editora Universitária Tiradentes, 2018, p. 75-96.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 2. ed. São Paulo: Junqueira e Marin, 2005.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **Educação ambiental freiriana**. Chapecó: Editora Livrológica, 2021.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. In: **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, 2012.

FREIRE, Paulo. Recife Sempre. In: FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021, p. 333 - 343.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007a.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo . **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. Entrevista Paulo Freire. In: **Presença Pedagógica**, São Paulo, jan. - fev. 1995. Disponível em:
http://www.acervo.paulofreire.org/bitstream/handle/7891/1183/FPF_OPF_07_068.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em 24 jul. 2022.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Poema Recife Sempre. 1969. Disponível em:
<https://www.xapuri.info/recife-sempre-um-poema-de-paulo-freire/>. Acesso em 12 ago. 2022.

KEIM, Ernesto Jacob. Ética e bem viver na educação e ensino de filosofia. Texto



postado no Mundo Filosófico – site vinculado ao Departamento de Educação da UENP Jacarezinho – PR, jan. 2010. Disponível em: . Acesso em: 02 out. 2017

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende. **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

MENDONÇA, Nelino Azevedo de. **Pedagogia da humanização**: a pedagogia humanista de Paulo Freire. São Paulo: Paulus, 2008.

MORAES, Maria Candida. **Pensamento eco-sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Candida; TORRES, Saturnino de la. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTIAGO, Maria Eliete. Formação, currículo e prática pedagógica em Paulo Freire. In: BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, M. E. (orgs.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006, p. 73-87.

VERGNAUD, Gérard. La théorie des camps conceptuels. **Recherches em Didactique des Mathématiques**. Grenoble: Editions La Pensée Sauvage, Cedex, 1991.

VIEZZER, Moema. Da educação popular à educação popular ambiental. In: **Revista Latinoamericana Y Caribeña de Educación Y Política**, n. 47, p. 60 – 68, dez. 2020.

Recebido em: 08 de agosto de 2022

Aprovado em: 31 de agosto de 2022

Publicado em: 25 de setembro de 2022